

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

1. Contextualização

O objetivo deste Enfoque é analisar a evolução de alguns indicadores de crianças e adolescentes ao longo da última década no Ceará. Para tanto, foram feitos cortes por faixa etária para dados relacionados à ocupação e frequência escolar destes grupos. Sabe-se que o Brasil é um dos países signatários de acordos internacionais que visa à erradicação do trabalho infantil. Além disso, na conjuntura macroeconômica recente vem logrando estabilidade monetária e prosperidade econômica. No âmbito educacional, pode-se destacar a quase universalização do ensino fundamental e o aumento do quantitativo daqueles que frequentam e terminam o ensino médio.

2. Indicadores de Condições de Ocupação

No que tange as condições de ocupação, as Tabelas 1 e 2 seguintes contém a série de 2001 a 2011 para crianças e adolescentes por corte de idade para o Brasil e Ceará, respectivamente. Como se pode observar, há uma clara evolução na redução para ambas as áreas geográficas do percentual de crianças e adolescentes ocupados. Deve-se também observar que na faixa de idade entre 14 e 15 anos de idade estão os maiores quantitativos de ocupados: em 2011, o Ceará apresenta quase 20% de seus adolescentes ocupados e o Brasil apenas 16%, apesar da velocidade de redução no primeiro ser maior. De fato, em 2001 o Ceará possui pouco menos de 38% dos adolescentes entre 14 e 15 anos de idade ocupados, enquanto no país como um todo esse percentual é de 26%, diferença essa de 8 pontos percentuais na velocidade de redução.

Tabela 1 - Condições de Ocupação de Crianças e Adolescentes por Faixa Etária - Brasil

Ano	5 a 9 anos de idade			10 a 13 anos de idade			14 a 15 anos de idade		
	Total	Ocupados	%	Total	Ocupados	%	Total	Ocupados	%
2011	14.936.784	89.072	0,6	13.607.741	697.882	5,1	7.157.844	1.148.206	16,0
2009	15.604.286	149.884	1,0	13.809.703	914.233	6,6	7.178.332	1.394.344	19,4
2008	15.770.253	172.282	1,1	14.004.600	1.011.599	7,2	6.972.681	1.414.456	20,3
2007	16.463.218	194.512	1,2	14.205.547	1.218.567	8,6	6.949.590	1.508.406	21,7
2006	16.640.699	314.684	1,9	14.174.262	1.398.734	9,9	6.867.461	1.602.981	23,3
2005	16.969.085	363.861	2,1	13.778.820	1.480.898	10,7	6.834.195	1.661.896	24,3
2004	17.298.755	291.673	1,7	13.617.677	1.309.362	9,6	6.944.624	1.635.090	23,5
2003	16.597.501	253.268	1,5	13.105.006	1.348.045	10,3	6.957.097	1.641.236	23,6
2002	16.528.545	335.805	2,0	13.211.249	1.486.833	11,3	7.004.428	1.810.740	25,9
2001	16.310.259	343.327	2,1	13.310.891	1.537.182	11,5	7.045.564	1.853.787	26,3

Fonte: IBGE/PNAD - Tabulação do IPECE.

Muitos podem ser os fatores que contribuíram para redução desse quantitativo. No entanto, elencam-se três principais. O primeiro seria a extensão e a melhor focalização de programas beneficiários, como Bolsa Escola e Bolsa Família no que diz respeito ao melhor atendimento das famílias que vivem em condições de pobreza. Além disso, a década analisada caracterizou-se por uma conjuntura econômica favorável em termos de desempenho econômico o que, sem dúvida, favorece o ambiente laboral dos adultos e reduz a probabilidade de trabalho juvenil. Pode-se também destacar o maior sentimento por parte da sociedade no que concerne a importância da educação e incentivos das famílias a priorizarem maiores investimentos em capital humano. Especificamente para o Ceará, destaca-se seu crescimento acima da média do país além da menor desigualdade atingida nos últimos 30 anos medida pelo Índice de Gini, como divulgado recentemente pelo IPECE.

De maneira geral, as últimas colunas dessas mesmas tabelas sinalizam a mesma tendência: há uma clara redução do percentual de crianças e adolescentes ocupados. Em 2001, no Brasil, eram pouco mais de 7% e em 2011 esse percentual caiu para pouco menos de 4%. No estado do Ceará, esses percentuais eram de 11,7% e 6%, respectivamente, restando ainda um *gap* entre as áreas analisadas de 2%.

Tabela 2 - Condições de Ocupação de Crianças e Adolescentes por Faixa Etária – Ceará

Ano	5 a 9 anos de idade			10 a 13 anos de idade			14 a 15 anos de idade		
	Total	Ocupados	%	Total	Ocupados	%	Total	Ocupados	%
2011	665.326	6.425	1,0	663.751	54.761	8,3	379.364	74.588	19,7
2009	753.309	17.873	2,4	686.819	87.667	12,8	391.032	118.745	30,4
2008	762.556	23.033	3,0	708.011	108.367	15,3	346.444	104.085	30,0
2007	826.009	14.428	1,7	730.083	106.086	14,5	354.231	99.473	28,1
2006	811.237	39.933	4,9	706.309	136.593	19,3	355.224	118.354	33,3
2005	833.882	42.545	5,1	694.891	138.529	19,9	352.123	128.010	36,4
2004	867.267	20.980	2,4	677.393	104.055	15,4	349.059	109.473	31,4
2003	871.124	23.087	2,7	664.875	127.312	19,1	350.695	127.257	36,3
2002	871.024	36.111	4,1	688.088	134.630	19,6	355.088	125.378	35,3
2001	841.372	41.728	5,0	687.347	138.984	20,2	359.512	136.324	37,9

Fonte: IBGE/PNAD - Tabulação do IPECE

3. Escolaridade e Trabalho

Várias pesquisas recentes na área educacional tem observado que a maior eficácia no aprendizado das crianças se dá na primeira infância. De fato, boa parte da pobreza e criminalidade que ocorre nos países em desenvolvimento se deve a maior falta de direcionamento de políticas públicas na fase de vida. Neste sentido, seria mais eficiente, do ponto de vista de bem-estar da sociedade, maior atenção nas ações públicas nessas idades iniciais. Como bem se observa na Tabela 3, em 2001, apenas 27% das crianças cearenses até 4 anos de idade frequentavam alguma creche. Já em 2011, quase 35% delas estavam nessa condição. Assim, se de fato, são os pais de maior escolaridade e com maiores rendimentos aqueles que mais procuram investir na formação de capital humano nos anos iniciais de aprendizado das crianças através das creches, então este passa a ser um

problema de longo prazo na medida em que os menos favorecidos já estão partindo de condições de menos

promissoras. Por sua vez, quando se analisa as faixas etárias de 5 a 9 anos e de 10 a 13 anos observa-se que mesmo em 2001 o contingente de crianças que já estavam cursando o ensino fundamental era superior a 90%.

De fato, as políticas educacionais iniciadas durante a década de 90 tinham como meta a universalização do ensino fundamental, que parece ter chegado em sua concretude no estado do Ceará. Por exemplo, em 2011, 99% das crianças de 10 a 13 anos já estavam na escola o que representa uma quase universalização para aqueles que estão nesta faixa etária. Deve-se ressaltar, contudo, que para aqueles com 14 e 15 anos apenas 94% deles frequentavam a escola o que significa que o ciclo completo do ensino fundamental ainda não foi concretizado.

O fato é que apesar dessa grande conquista muitos desafios ainda estão por vir. Durante toda segunda metade do século XX, o Brasil foi um país que optou por sua modernização industrializando-se e obtendo uma das maiores taxas de crescimento do planeta, mas de certa forma renegando a educação ao segundo e terceiro plano. Apesar de nas últimas décadas a educação está no foco das discussões e, em particular a educação básica de crianças e adolescentes, o fato é que os testes padronizados tanto a nível nacional como a nível internacional mostram que a qualidade ainda é baixa nos colocando entre os piores do mundo.

Tabela 3 - Indicadores de Frequência Escolar e Creche de Crianças e Adolescentes por Faixa Etária – Ceará

Ano	Menores de 4 anos			5 a 9 anos de idade			10 a 13 anos de idade			14 a 15 anos de idade		
	Total	Frequentam escola ou creche	%	Total	Frequentam escola ou creche	%	Total	Frequentam escola ou creche	%	Total	Frequentam escola ou creche	%
2011	610.458	211.935	34,7	665.326	650.894	97,8	663.751	655.874	98,8	379.364	355.872	93,8
2009	672.181	219.445	32,6	753.309	741.255	98,4	686.819	678.453	98,8	391.032	366.341	93,7
2008	627.181	210.974	33,6	762.556	738.804	96,9	708.011	690.316	97,5	346.444	321.268	92,7
2007	643.882	189.301	29,4	826.009	801.109	97,0	730.083	712.259	97,6	354.231	320.767	90,6
2006	688.873	215.419	31,3	811.237	779.285	96,1	706.309	695.008	98,4	355.224	317.716	89,4
2005	705.118	206.305	29,3	833.882	792.830	95,1	694.891	674.241	97,0	352.123	323.439	91,9
2004	725.978	191.246	26,3	867.267	819.870	94,5	677.393	663.607	98,0	349.059	307.178	88,0
2003	743.400	195.940	26,4	871.124	814.247	93,5	664.875	642.983	96,7	350.695	319.828	91,2
2002	789.300	206.269	26,1	871.024	807.927	92,8	688.088	670.333	97,4	355.088	320.581	90,3
2001	819.310	223.059	27,2	841.372	775.835	92,2	687.347	663.009	96,5	359.512	319.657	88,9

Fonte: IBGE/PNAD - Tabulação do IPECE.

Voltando ao tema central da presente publicação, que é a questão do trabalho infantil, um ponto importante para análise é a distribuição conjunta da dedicação de crianças e adolescentes aos estudos e ao trabalho. Essa informação é interessante na análise da alocação de tempo e esforço por parte de crianças e adolescentes tendo como referência a ideia de que estas seriam atividades concorrentes no momento em que estes deveriam se dedicar exclusivamente a vida escolar. A Tabela 4, a seguir, mostra informações cruzadas de trabalho e estudos de crianças e adolescentes de 5 a 15 anos.

A mudança dos indicadores entre 2001 e 2011 mostra uma evolução nas condições para que crianças e adolescentes se dediquem ao desenvolvimento educacional. O percentual de crianças com idade entre 5 e 9 anos que se dedicavam apenas aos estudos aumentou de 87,6% para 96,9% entre 2001 e 2011. Considerando crianças e adolescentes de 10 a 13 anos, o percentual que apenas estudava aumentou de 77% para 90,6% no mesmo período. E até mesmo entre adolescentes de 14 e 15 anos de idade, a proporção dos que se dedicam exclusivamente aos estudos subiu de 56,8% para 75,1% entre os anos considerados.

Tabela 4 - Condições de Estudo e Trabalho de Crianças e Adolescentes por Faixa Etária – Ceará

Condição	5 a 9 anos				10 a 13 anos				14 a 15 anos			
	2011		2001		2011		2001		2011		2001	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não Estuda e Não Trabalha	14.432	2,2	62.308	7,4	7.559	1,1	19.096	2,8	19.803	5,2	18.924	5,3
Não Estuda e Trabalha	0	0,0	3.229	0,4	318	0,0	5.242	0,8	3.689	1,0	20.931	5,8
Estuda e Não Trabalha	644.469	96,9	737.336	87,6	601.431	90,6	529.267	77,0	284.973	75,1	204.264	56,8
Estuda e Trabalha	6.425	1,0	38.499	4,6	54.443	8,2	133.742	19,5	70.899	18,7	115.393	32,1

Fonte: IBGE/PNAD - Tabulação do IPECE.

Conforme já argumentado, os benefícios sociais candidatam-se como os maiores responsáveis por esse feito na medida em que eles exigem como contrapartida a frequência escolar. De fato, na faixa etária entre 14 e 15 anos, onde houve o maior crescimento por parte daqueles que somente estudam e não trabalham, é o período que coincide com a ampliação do programa Bolsa Escola, o que provavelmente afetou a frequência escolas do grupo.

Entre os que se encontravam em situação de se dedicar exclusivamente ao trabalho foi possível observar, em 2011, no grupo com idade entre 5 e 13 anos, a erradicação de crianças e adolescentes nessa situação. Já entre os adolescentes de 14 e 15 anos tem-se apenas 1% se dedicando exclusivamente ao trabalho.

A proporção de crianças e adolescentes que não trabalham e não estudam diminuiu entre os anos considerados ficando em apenas 5,2% de adolescentes de 14 e 15 anos que não estudam e nem trabalham. Esse é o grupo mais vulnerável tendo em conta que a falta de atividades laborais e de formação de capital humano podem gerar aumentos na criminalidade como também na qualidade da formação de mão de obra.

4. Considerações Finais

Neste enfoque, objetivou-se fazer algumas análises de indicadores ao longo da última década de crianças e adolescentes a partir dos dados da PNAD, do IBGE. Como se pode observar, vários avanços foram feitos, entre os quais a tendência a universalização do ensino fundamental em alguns grupos etários e a larga redução do trabalho infantil.

Apesar disso, muitos ainda são os desafios haja vista nem todos os adolescentes terem completado o ciclo do ensino fundamental. É preciso políticas públicas nesta direção na medida em que o ideal seria, na verdade, a concretude do ensino médio. Além disso, o público infantil que frequenta creche ainda é baixo. Com a entrada da mulher cada vez maior no mercado de trabalho, a demanda por esse serviço só tende a aumentar, o que requer uma gestão pública focalizada nesta direção.

Por fim, existe ainda uma parcela de adolescentes que nem trabalham e nem estuda o que configura um grupo vulnerável a entrada nas drogas e na criminalidade, o que também requer focalização por parte do poder público em torno deles.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba
Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Diretor da DISOC: Regis Façanha Dantas

Elaboração: Daniel Cirilo Suliano – Analista de Políticas Públicas
Vitor Hugo Miro – Analista de Políticas Públicas
Artur Ícaro de Moraes Pinho – Estagiário de Economia

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101-3496